

# Professor da Universidade mantém greve

Mesmo com as ameaças de suspensão do pagamento dos salários de julho e de corte de dias parados feitas pelo ministro Carlos Chiarelli, da Educação, os professores da Universidade Federal de Goiás decidiram ontem, em assembléia, continuar a paralisação iniciada dia 5 de junho até verem atendidas as suas reivindicações salariais. Os docentes ratificaram ainda a posição de não repor aulas se for efetivado o corte de ponto.

Foi discutida a mobilização a nível nacional dos servidores públicos federais, que irão a Brasília na terça-feira próxima para tentar sensibilizar os congressistas no sentido de que cobrem do Governo uma nova proposta de reajuste dos salários do funcionalismo federal, já que os 20% previstos no Projeto de Lei do Executivo foram rejeitados por todas as categorias dos servidores, que exigem 150% de aumento. A Associação dos Docentes da UFG (Adufg), vai iniciar um trabalho mais localizado, buscando pressionar os parlamentares goianos para que apóiem o pedido de uma nova proposta ao Governo, para correção dos vencimentos dos professores.

A contar de 5 de junho, conforme a presidente da Adufg, Ieda Burjak, já foram perdidos 30 dias letivos. Isto poderá fazer coincidir o processo de reposição com o início do ano letivo de 92. "Os 30 dias podem parecer muito, mas ainda é viável a recuperação desse tempo", disse. Ieda Burjak afirmou que já começam a aparecer as primeiras pressões contra a greve, partidas de setores governamentais. O Diário Oficial da União do dia 29 último circulou com uma mensagem da Secretaria de Administração e Finanças do Governo coibindo reuniões ou manifestações pertinentes aos movimentos de paralisação nas repartições públicas e mandando os órgãos realizarem controle de freqüência.

O Popular 1-8-91